



## **Vocação Cristã**

**VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA  
CONSOLAÇÃO DO BRASIL**

agostinianos.com

(5)

## **Vocação Cristã**

A vocação cristã é a primeira das vocações. Antes de qualquer outro dono, “somos de Cristo, não de Pedro” (Comentário aos Salmos 44,23). Falando de outro modo, somos cristãos, não agostinianos. Deus nos chama, como homens e mulheres num mundo histórico determinado, para que nos integramos todos juntos na Igreja e para que realizemos uma missão que não é outra senão a de evangelizar. *“Nascida, como consequência da missão de Jesus Cristo, a Igreja é, por sua vez, enviada por Ele. Ela permanece no mundo até que o Senhor da glória retorne ao Pai. Ela permanece como sinal, opaco e luminoso ao mesmo tempo, de uma nova presença de Jesus Cristo, de sua ida e de sua permanência. Ela o prolonga e o continua. Pois bem, é principalmente sua missão e sua condição de evangelizar o que está chamada a dar continuidade. Porque a comunidade dos cristãos nunca estará fechada em si mesma”* (E.N 15).

Trata-se de termos sido escolhidos gratuitamente para formar o Povo de Deus; eleição esta imerecida e, de alguma forma, surpreendente, pois não somos os melhores nem os mais capazes. Partilhamos a miséria e a fragilidade de todos os seres humanos. Nossa qualificação mais prezada é a de termos sido eleitos e, pelo batismo, “enraizados e edificados em Cristo” (Cl 2,6-7). Como consequência do nosso batismo, sentimo-nos atraídos pelo Espírito de amor que nos

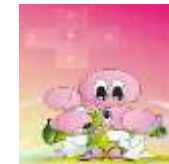
impulsiona a sair de nós mesmos, a abrir-nos aos irmãos, a servir a comunidade.

Não se pode pensar numa forma agostiniana de vida sem a referência a nossa geração comum acontecida no batismo e não se pode pensar numa vida cristã que venha a excluir a comunidade. Para Santo Agostinho vão unidas fé cristã-comunidade, fé cristã-Igreja, porque somos peregrinos deste mundo, futuros cidadãos de uma pátria *“onde não se perde o amigo nem se teme o inimigo... onde se nasce porque ninguém morre... onde se carece de fome e de sede, porque a fartura é a imortalidade e o alimento é a verdade”* (Tratados sobre o Evangelho de São João 30,7).

A espiritualidade agostiniana nos convoca a sermos homens e mulheres do mundo no coração da Igreja e homens e mulheres da Igreja no coração do mundo. Uma Igreja mãe e lar (Comentários aos Salmos 85,14; Tratado sobre o Evangelho de São João 3,1; Sermão 57,2; Sermão 56,14; Sermão 192,2...) que *“nunca esquece suas entranhas maternas”* (Sermão 352,9). Igreja que queremos experimentar como lugar de comunhão e participação, e ser nela o povo novo das bem-aventuranças, sem outra segurança que a de sentir-nos amados e chamados por Cristo, de coração simples, contemplativos, para poder descobrir o mistério e a mensagem da vida, atentos para ler e interpretar os sinais dos

tempos, construtores da paz, portadores de alegria e de esperança porque sempre é possível renascer.

É responsabilidade dos leigos comprometer-se com as realidades temporais para pô-las a serviço da instauração do Reino de Deus. O mundo é o nosso local de trabalho e o lote onde devemos construir o Reino. Santo Agostinho nos deixou os planos de uma cidade, a Cidade de Deus, assentada sobre a base da paz, da justiça, da cooperação. Nossa fé não é um parêntese, e sim uma presença viva e produtiva de Deus no cenário político, social e familiar onde nos movemos. Sabemos que, para sermos fermento do Evangelho, teremos de ocupar o nosso espaço no mundo, usar de uma paciente pedagogia de misericórdia e estamos convictos de que ninguém muda quando se considera condenado, mas, isto sim, quando se sente amado gratuitamente.



#### **Bibliografia:**

Cf. Fraternidade Agostiniana Leiga. **A caminho com Santo Agostinho**. Publicações Agostinianas. Roma 2001.